

530

PARAÚNA

GOIÁS

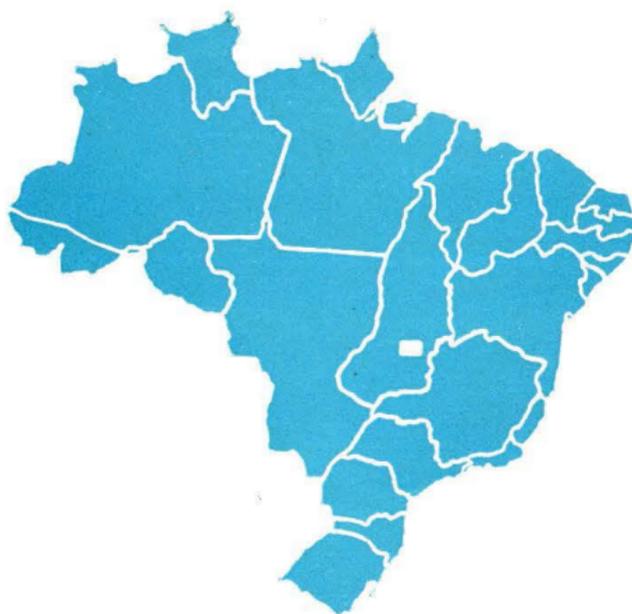


FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Daisy Costa Lima, do Setor de publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: SERGRAF

PARAÚNA

GOIÁS

ASPECTOS FÍSICOS

- Área: 5.860 km²; altitude da sede: 800 m.

POPULAÇÃO RESIDENTE

- 18.574 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 3,17 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

- 16 estabelecimentos industriais, 65 do comércio varejista, 847 agropecuários (Censo de 1970); 2 agências bancárias.

ASPECTOS CULTURAIS

- 24 unidades escolares de ensino primário comum, 1 estabelecimento de ensino médio; 1 biblioteca; 1 cinema; 1 associação recreativa.

ASPECTOS URBANOS

- 22 ruas, 6 avenidas, 6 praças, 1 jardim, 441 prédios, 260 ligações elétricas domiciliares, 68 aparelhos telefônicos; 1 hotel, 2 pensões, 2 restaurantes, 9 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

- 1 hospital com 6 leitos, 1 posto de saúde; 2 médicos, 5 dentistas, 1 farmacêutico; 5 farmácias.

VEÍCULOS

- Registrados na Prefeitura Municipal em 1970: 41 automóveis e jipes, 10 ônibus, 16 caminhões, 64 camionetas.

FINANÇAS

- Orçamento Municipal para 1972 (milhares de cruzeiros) — receita prevista: 1.400,0; despesa fixada: 1.400,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

- 7 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

PRESUME-SE que a formação do povoado de Paraúna, em terras do Município de Alemão (hoje Palmeiras de Goiás), tenha sido iniciada entre 1898 e 1904; na Fazenda São José, à margem do córrego do mesmo nome, construiu-se um rancho de palha onde, no primeiro domingo de cada mês, os raros moradores da vizinhança se reuniam para orar. A comunhão na mesma fé atraiu ao local grande número de famílias, e deu origem à construção de outros tantos ranchos para moradia.

Influenciados pelo desenvolvimento da povoação, os proprietários da fazenda resolveram doar uma gleba de terra para a constituição do seu patrimônio, em homenagem ao Menino Jesus. O povoado tornou-se conhecido pela denominação de Fumaça (ou Bota-Fumaça), assim permanecendo até a criação do distrito, com o nome de São José do Turvo.

Entre os primitivos habitantes do Município, figuram Vicente Gomes da Silva, Julião Antônio da Silva, Otaviano de Moraes, Zacarias Gomes de Campos, Manoel Joaquim do Amaral e Francisco Gomes Nogueira.

O topônimo, atual Paraúna, formado pelos étimos tupis para=rio e una=preto, data de 1930.

Formação Administrativa

IGNORA-SE o ato de criação do distrito, bem assim sua data; sabe-se apenas que na divisão administrativa referente ao ano de 1911 figurava com o nome de São José do Turvo, como integrante do Município de Alemão, antigo Palmeiras (Lei estadual n.º 540, de 14 de junho de 1917), depois Mataúna (Decreto-lei estadual n.º 8.305, de 31 de dezembro de 1943) e atual Palmeiras de Goiás (Artigo 65, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, de 20 de julho de 1947).

Coube à Lei estadual n.º 903, de 7 de julho de 1930, alterar a toponímia do distrito para a atual de Paraúna, ao criar o Município do mesmo nome, instalado a 20 de setembro daquele ano.

O Decreto estadual n.º 412, de 23 de dezembro de 1930, fez voltar o Município à categoria de distrito, como parte do de Palmeiras (antigo Alemão), situação que perdurava na divisão administrativa de 1933.

Em 10 de novembro de 1934, o Decreto estadual n.º 5.108, restaurou o Município de Paraúna, cuja instalação verificou-se a 24 do mesmo mês e ano.

Nas divisões territoriais de 1936/37 e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, Paraúna figurava como distrito único do município do mesmo nome.

Segundo quadro referente ao quinquênio 1939-43, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1.233, de 31 de outubro de 1938, compunha-se dos distritos de Paraúna e Cachoeira (este transferido do Município de Goiás).

O Decreto-lei estadual n.º 8.305, de 31 de dezembro de 1943, incorporou ao distrito-sede do Município de Paraúna parte do território do distrito de Mossamedes (do Município de Goiás), e anexou parte dos distritos de Paraúna e Moitu (ex-Cachoeira) aos de Anicuns e Iporá (ex-Itajubá), dos municípios de Anicuns e Goiás, respectivamente. Pelo quadro da divisão territorial referente ao quinquênio 1944-48, fixado pelo mesmo Decreto-lei, o Município continuava com os dois distritos de Paraúna e Moitu.

Atualmente compõe-se dos distritos de Paraúna e São João, este último criado em 10 de novembro de 1962, por Lei n.º 59, mediante desmembramento de uma área do distrito de Paraúna.

Formação Judiciária

NA CONFORMIDADE da divisão territorial de 1936/37, o termo judiciário de Paraúna subordinava-se à Comarca de Goiás. Passou a integrar a Comarca de Goiânia, *ex-vi* do Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938. Entretanto, por efeito do Decreto-lei estadual n.º 1.233, de 31 de outubro de 1938, viu-se transferido para a Comarca de Rio Verde.

Em 3 de maio de 1940, o Decreto-lei estadual n.º 3.174 desligava o Termo Judiciário de Paraúna desta última Comarca, para anexá-lo à de Palmeiras; assim permaneceu no quinquênio 1944-48, segundo o fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 8.305, de 31 de dezembro de 1943. Ressalte-se, porém, a alteração toponímica de Palmeiras, que então se denominava Mataúna.

Presentemente, o Município é sede de Comarca de 1.^a entrância.

Militam no foro local 5 advogados.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO na Microrregião da Serra do Caiapó, com 5.860 km² de área, limita-se com os municípios de Ivolândia, Cachoeira de Goiás, Aurilândia, Edéia, Firminópolis, Goiatuba, Amarinópolis, Jandaia, Maurilândia, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Rio Verde e Santa Helena de Goiás.

Possui território notavelmente acidentado, de configuração assemelhada a uma faixa, que se estende de sul para norte, fletindo ligeiramente para oeste. O solo é predominantemente sílico-argiloso, do tipo de latossolo vermelho escuro; subsolo rico em minerais, ainda inexplorados. Recente descoberta revela a existência de grande reserva de cobre, a qual, segundo técnicos alemães que a examinaram, se estende em raio de cerca de 80 km².

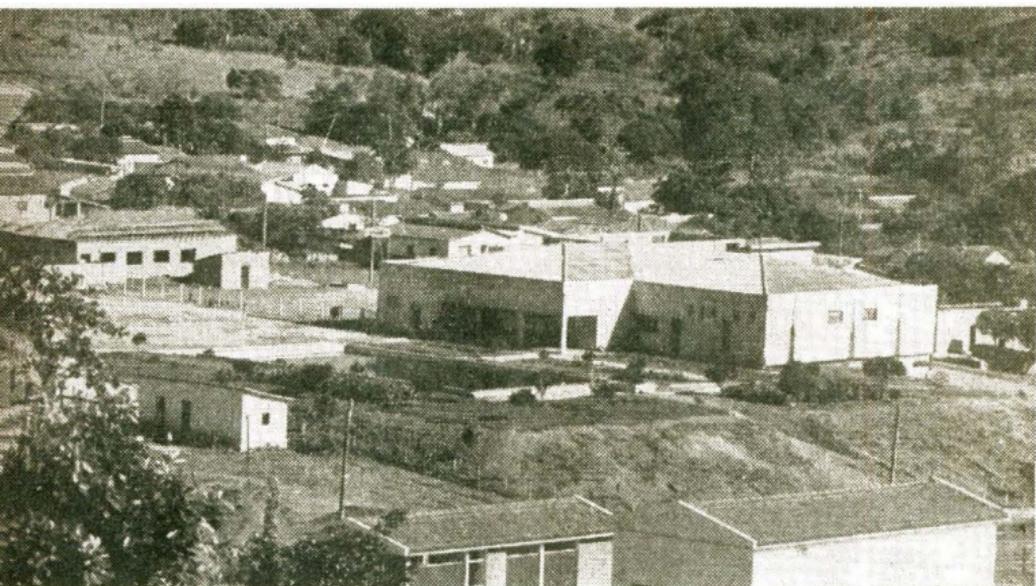
As terras, de um modo geral, são fecundas, parcialmente revestidas de matas de madeira de lei, jacarandá, aroeira, cedro, etc.; os campos ostentam vegetação exuberante, permitindo a formação de boas pastagens.

As serras do Paredão e das Galés são as principais em Paraúna; existem ainda a do Caiapó (na divisa com o Município de Ivolândia), Boa Vista, Divisão e Bocaina. Dignos de menção, também, os morros do Tambau, Alto e Quebradão.

Os rios Turvo e Verde cercam o território e recolhem numerosos afluentes, todos bastante piscosos.

Clima tropical úmido, verificando-se maior intensidade de chuvas entre novembro e março.

A sede municipal, a 800 m de altitude, está a 16° 55'00" de latitude Sul e 50° 30'40" de longitude W. Gr. Dista 124 km, em linha reta, da Capital do Estado, rumo OSO.



Vista parcial da cidade

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

EMBORA seja ainda reduzida a densidade demográfica do Município, os recenseamentos revelam, nos últimos decênios, incremento acentuado de população.

Assim, entre 1920 e 1970, registraram-se os seguintes dados:

Recenseamentos	População
1920	2 112
1940	13 314
1950 (*)	5 627
1960	9 718
1970	18 819

(*) Decréscimo conseqüente à diminuição de área.

Considerando a população residente em 1970, o Município situava-se em 3.º lugar entre os mais populosos da Microrregião, logo após Rio Verde e Jataí. Os seus 18.574 habitantes assim se distribuíam, por distrito e localização:

MUNICÍPIO E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Urbana	Rural
Município.....	18 574	3 083	15 491
Paraúna (distrito-sede).....	15 981	2 224	13 757
São João.....	2 593	859	1 734



Segundo a distribuição por sexo, dos 18.574 residentes no Município, 9.942 pertenciam ao masculino (1.544 na área urbana), dos quais 8.570 no distrito-sede (1.098 na zona urbana), e 1.372 no de São João (446 na área urbana). A densidade demográfica era de 3,17 habitantes por quilômetro quadrado.



Registro Civil

EM 1971, registraram-se 351 nascimentos, dos quais 103 de anos anteriores, 68 óbitos (27 menores de um ano) e 83 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

NA MICRORREGIÃO, o suporte econômico consiste na pecuária bovina de corte, a par de uma agricultura que se beneficia da existência de solos férteis, e de matas. Paraúna, assim, tem suas principais atividades voltadas para a criação e a lavoura, contando com a assistência de 2 agrônomos, 2 veterinários, de um posto agropecuário e do Serviço de Extensão Rural (ACAR-Goiás).

Pecuária

SEGUNDO os dados preliminares do Censo Agropecuário de 1970, Paraúna possuía 92.612 bovinos, 18.283 suínos e 40.867 galinhas, o que o classifica, na Microrregião a que pertence, em 3.º lugar com as duas primeiras espécies e em 4.º com as aves.

Os demais efetivos, em 1969, somaram 4.700 cabeças, assim discriminadas:

Eqüinos	2.600
Muares	900
Ovinos	800
Caprinos	400

No mesmo ano, calculou-se a produção de leite em 6 milhões de litros (Cr\$ 780,0 milhares), a de manteiga em 2 t (Cr\$ 5,0 milhares) e a de queijo em 100 t (Cr\$ 200,0 milhares).

A produção de ovos aproximou-se de 320.000 dúzias, avaliadas em Cr\$ 256,0 milhares.

Agricultura

O ARROZ ocupa posição de relevo entre os produtos cultivados e o Município figurava, em 1969, em 5.º lugar entre os maiores produtores do Estado:

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO DE ARROZ	
	Quantidade (Saca/60 kg)	Valor (Cr\$ 1 000)
Goianésia.....	960 000	17 280
Itumbiara.....	750 000	15 000
Rio Verde.....	700 000	10 500
Quirinópolis.....	520 000	8 320
Paraúna.....	508 180	7 623

Anualmente, em princípios de maio, realiza-se a *Festa do Produtor*, ou do *Arroz*, com prêmios aos expositores.

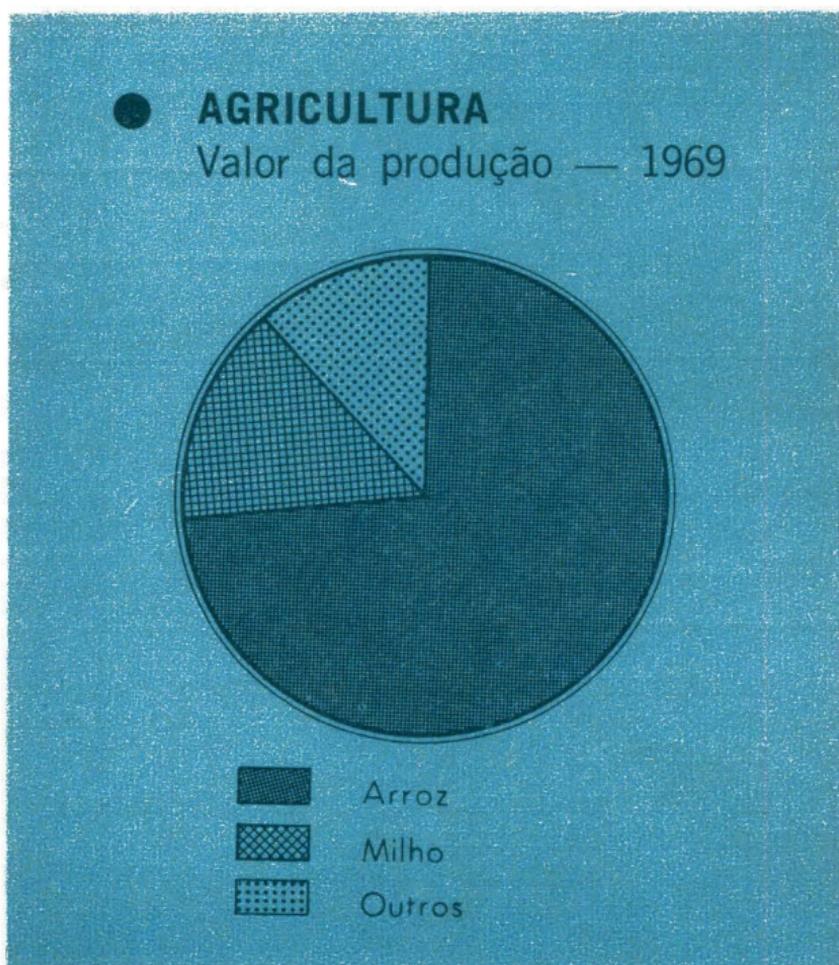
Em 1968, as culturas agrícolas cobriram uma área de 49.080 ha que se elevou, em 1969, a 54.156, dos quais 80% ocupados pelo arroz. O valor total da produção, neste último ano, foi de Cr\$ 10,4 milhões, conforme tabela:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
Arroz.....	7 623	73,3
Milho.....	1 542	14,8
Mandioca.....	560	5,4
Algodão.....	312	3,0
Outros.....	373	3,5
TOTAL.....	10 410	100,0

O arroz, com 43.348 ha cultivados, rendeu 30.491 t; o milho, 6.427 ha e 11.569 t; a mandioca, 800 ha e 16.000 t e o algodão, 1.200 ha e 720 toneladas.

A cultura da soja vem sendo intensificada, tendo atingido, em 1971, a produção de 96.000 sacas de 60 kg, no valor de Cr\$ 2,9 milhões.

O Censo de 1970 cadastrou 847 estabelecimentos agropecuários, nos quais se achavam ocupadas 3.755 pessoas, e apurou a existência de 224 tratores.



Indústria

AS ATIVIDADES industriais limitavam-se, em 1970, a 16 estabelecimentos com 31 pessoas ocupadas e um valor de produção de Cr\$ 83,7 milhares. Predominavam as indústrias de minerais não metálicos (cerâmica), de produtos alimentares (beneficiamento de arroz), e de madeira.

Abate

EM 1969, foram abatidos 944 bovinos e 2.366 suínos, resultando 372.820 kg de produtos de matadouro, no valor de Cr\$ 733,9 milhares, conforme tabela discriminativa:

PRODUTOS	QUANTIDADE (kg)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Absoluto (Cr\$)	Relativo (%)
Carne verde de bovino.....	151 040	328 935	44,8
Carne verde de suíno.....	70 860	142 344	19,4
Couro seco de bovino.....	9 440	8 024	1,1
Toucinho fresco.....	141 480	254 620	34,7
Total.....	372 820	733 923	100,0

Produção Extrativa Vegetal

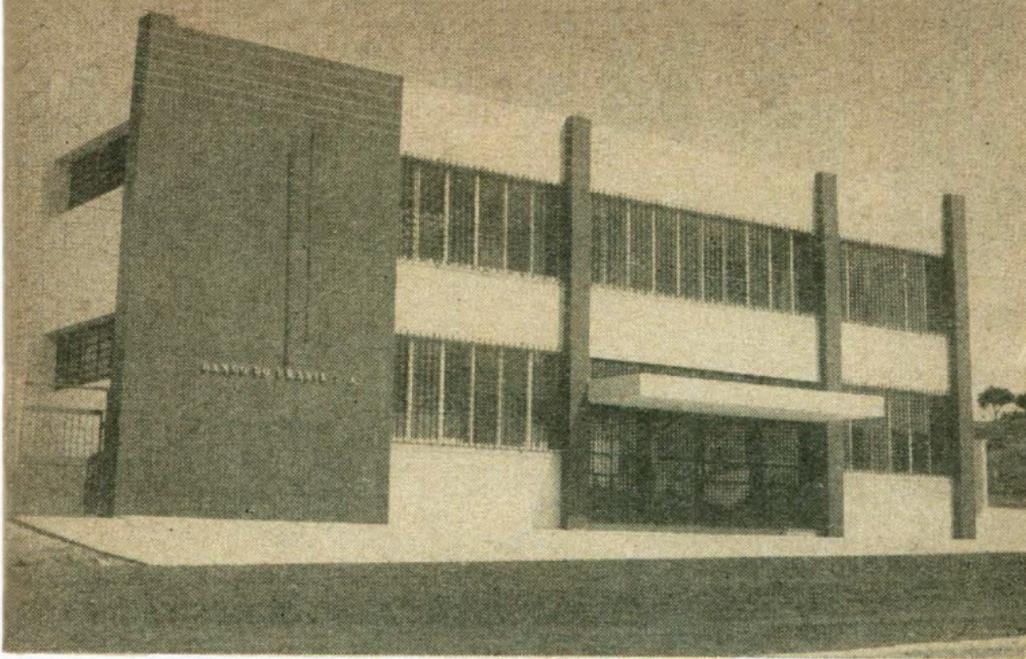
AS ATIVIDADES de extração vegetal renderam, em 1971, 10.000 m³ de madeira, valendo Cr\$ 380,0 milhares, e 22.000 m³ de lenha, no valor de Cr\$ 132,0 milhares.

Comércio e Bancos

EM 1972 existiam 65 estabelecimentos varejistas, 1 agência do Banco do Estado de Goiás e 1 do Banco do Brasil, esta instalada em 13-9-71.

Segundo os dados disponíveis, relativos a 28-6-1972, assim se apresentavam os saldos das principais contas bancárias, em milhares de cruzeiros:

Caixa	161
Empréstimos	812
Depósitos à vista e a curto prazo	1.280



Banco do Brasil

Prestação de Serviços

ENTRE os estabelecimentos de prestação de serviços contava o Município com 2 restaurantes, 9 bares e botequins, 8 barbearias, 2 salões de cabeleireiros para senhoras, 1 hotel (Municipal, com 7 apartamentos e 18 quartos) e 2 pensões (Nossa Senhora das Graças, com 20 quartos, e Nossa Senhora da Guia, com 9).

Transportes e Comunicações

SERVIDO por rodovias municipais, pela federal BR-060 e estadual GO-19, Paraúna possui também campo de pouso municipal, com pista de terra, de 1.200x30 metros.

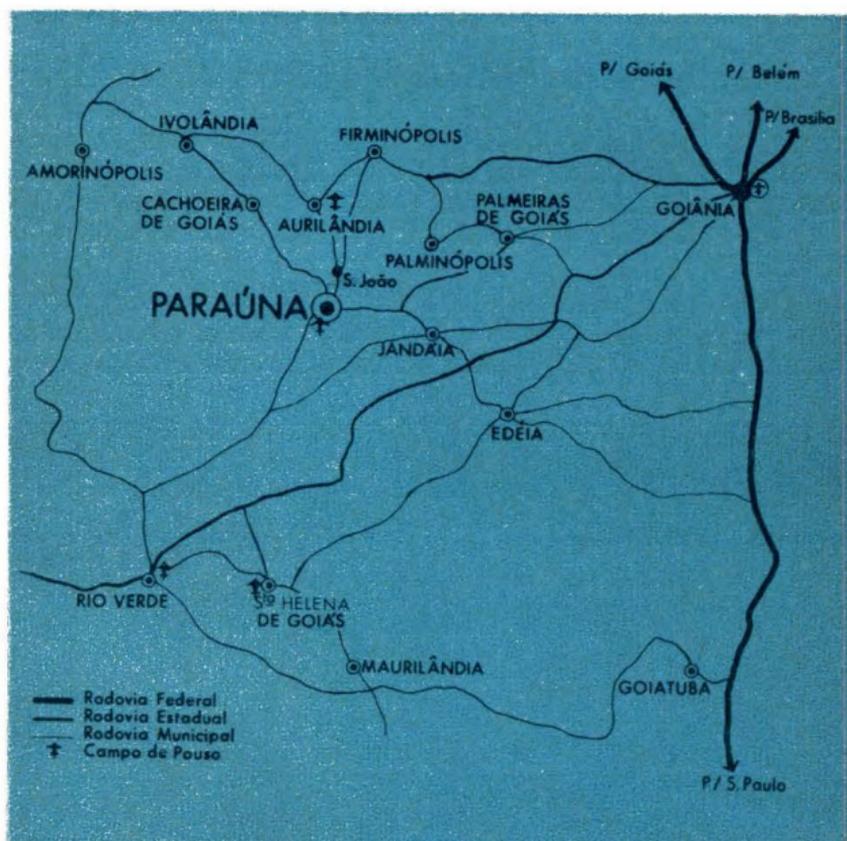
Quatro empresas de ônibus, sediadas em outros municípios, estabeleciam transporte regular entre Paraúna e localidades vizinhas, permitindo ligação com Brasília, Goiânia e cidades próximas, com a seguinte duração média:

Brasília, DF	6 horas;
Goiânia	3 horas e 10 minutos;
Aurilândia	50 minutos;
Cachoeira de Goiás	1 hora e 30 minutos;
Edéia	3 horas;
Firminópolis	1 hora e 10 minutos;
Goiatuba	4 horas;
Ivolândia	2 horas e 10 minutos;
Amorinópolis	3 horas e 30 minutos;
Jandaia	1 hora;
Maurilândia	2 horas e 40 minutos;
Palmeiras de Goiás	1 hora e 30 minutos;
Palminópolis	1 hora e 20 minutos;
Rio Verde	2 horas e 15 minutos;
Santa Helena de Goiás	3 horas e 45 minutos.

Em 1970, estavam registrados, na Prefeitura Municipal, 41 automóveis e jipes, 10 ônibus, 16 caminhões e 64 camionetas.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém uma agência postal-telegráfica na Cidade. Há ainda o serviço de rádio-comunicação da Polícia Militar.

O serviço telefônico, a cargo da COTELGO, possui, desde abril de 1972, 68 aparelhos instalados.



ASPECTOS SOCIAIS

Habitação

DE ACORDO COM O Recenseamento de 1970, o total de domicílios atingia a 3.747, sendo 535 ocupados no quadro urbano, 2.914 na zona rural e 298 os que se achavam fechados e vagos.

Urbanização

PARAÚNA, Município bastante acolhedor, ostenta aspectos urbanos surpreendentes, com suas ruas em ladeira, que terminam no sopé dos paredões que circundam a Cidade.

A energia elétrica provém da Cachoeira Dourada, principal fonte geradora do sistema CELG (Centrais Elétricas do Estado de Goiás). Obedecendo à divisão regional, a CELG situa Paraúna como subdistrito integrante do distrito de Firmínópolis (118 km de Goiânia). Até julho de 1970, o sistema de transmissão dispunha de duas linhas, ambas inauguradas em 1969: Aurilândia-Paraúna e Paraúna-São João. A energia domiciliar é fornecida com a voltagem de 220 e frequência de 60 ciclos.

A Cidade se expande por 22 ruas, 6 avenidas, 6 praças e 1 jardim; 21 logradouros possuem iluminação domiciliar, 16 dispõem de abastecimento de água e 1 de arborização.

Os principais logradouros públicos são as praças Brasil — onde se ergue o Hotel Municipal —, e Cívica; as avenidas Felipe Tiago Gomes, Rio Branco, Professor Honório; e as ruas Euclides da Cunha, José de Alencar, Benjamin Constant, Vinte de Setembro, Vicente Gomes, Rio Verde e Americano do Brasil.

Dos 441 prédios existentes, 290 estão ligados à rede de abastecimento de água, captada do ribeirão Samambaia e 260 possuem ligações elétricas.



Praça Brasil

Assistência Médico-Sanitária

PARAÚNA dispõe de um nosocômio, de clínica geral, o Hospital Nossa Senhora D'Abadia, com 6 leitos, e de um posto de saúde.

Trabalham no Município 2 médicos, 5 dentistas e 1 farmacêutico. Há 5 farmácias.

Religião

TEMPLOS católicos existentes: Igreja Matriz do Menino Jesus e Capela de São Sebastião, na Cidade; Capela Nossa Senhora da Guia na zona suburbana, e capelas de São José, São Benedito e Nossa Senhora do Desterro, em povoados.

Há um templo protestante, o da Assembléia de Deus, na sede.

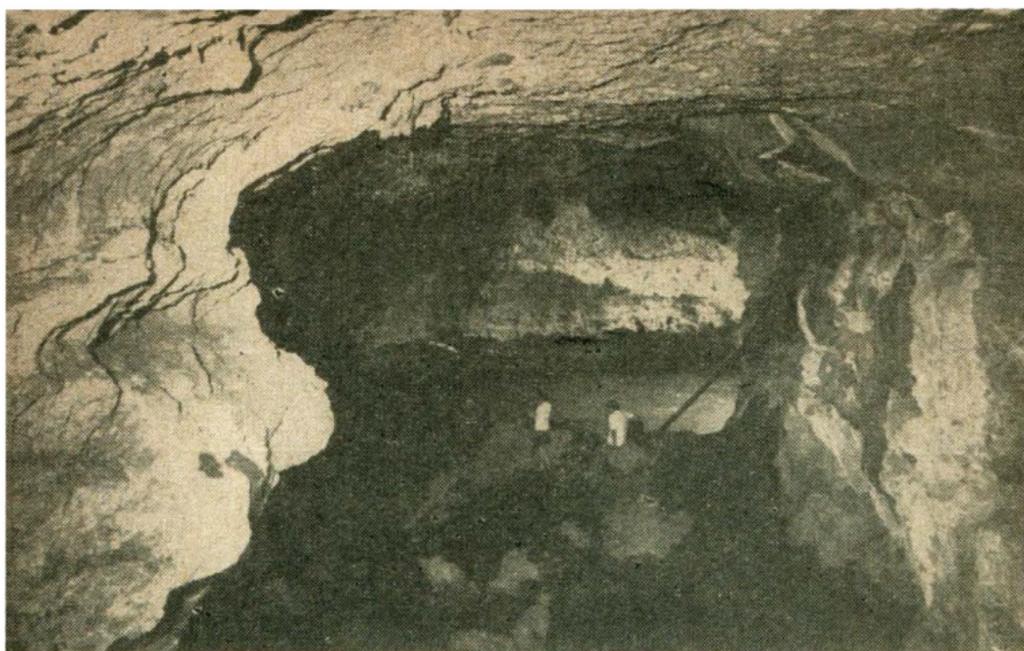


Igreja Matriz — Menino Jesus

Festividades

A FESTA do Produtor, realizada na primeira quinzena de maio, conta com a colaboração da Secretaria de Agricultura e do Departamento de Turismo da Secretaria da Indústria e Comércio. São oferecidos prêmios aos melhores produtos, há eleição da *Rainha do Arroz*, apresentação de carros alegóricos, e os locais mais freqüentados pelos visitantes são enfeitados pelo povo. No final da festa, a Prefeitura oferece um baile de gala, ocasião em que é coroada a Rainha. Para atender às autoridades, expositores e turistas, foi construído um bom hotel.

A festa de São João, padroeiro do Município, é comemorada em junho. As de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora da Guia, em agosto e maio, e a dos Santos Reis, a 6 de janeiro, completam o calendário festivo-religioso.



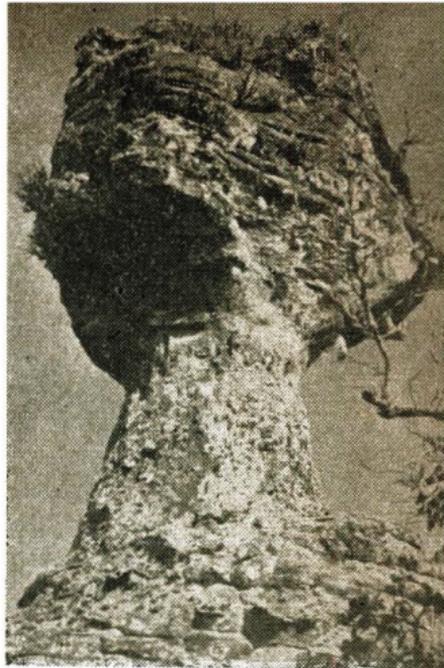
Ponte de Pedra

Atrações Turísticas

EM PARAÚNA, sudoeste de Goiás, em plena serra do Caiapó, imensas muralhas de pedras se estendem por muitos quilômetros. Inscrições na laje e outros indícios evocam a existência de alguma civilização pré-colombiana. Trata-se de verdadeira cidade de pedra, com prédios, objetos e animais fantásticos, cinzelados laboriosamente pela natureza, através do vento e da chuva. Segundo Jávier Godinho, o Município "é uma imensa e pouca conhecida esfinge: um livro de mistérios ainda não aberto pelos arqueólogos".



Aos turistas se depara uma série de curiosidades e quem atinge a **serra das Galés**, a 24 quilômetros, extasia-se com o panorama, ali onde a natureza se esmerou em minúcias; igualmente extraordinária é a **serra do Paredão**, com sua gruta gigantesca, suas inscrições pré-históricas, verdadeira muralha separadora das vertentes do Rio Verde e do Ribeirão Bonito. A 50 km da sede municipal, por uma rodovia de boa qualidade, atinge-se o **rio-Ponte de Pedra**, outra obra-prima natural, onde o curso de água escavou a serra, formando grutas, com deslumbrantes compartimentos; duas pontes naturais permitem a travessia do rio e numa delas trafegam, normalmente, veículos a tração animal.



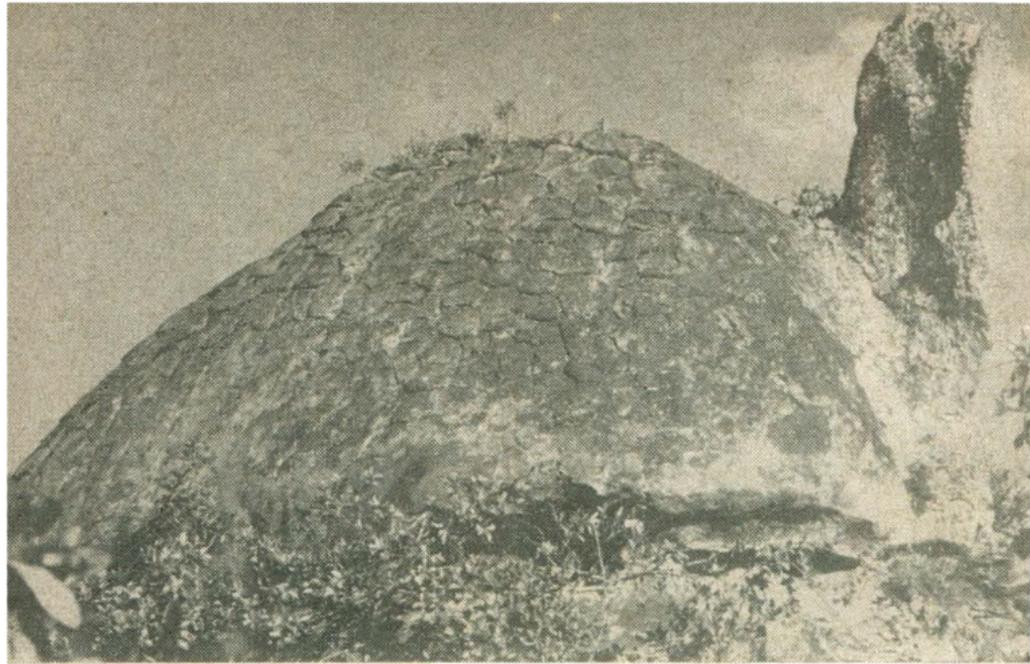
Cabeça de Negro

A **Tartaruga de Pedra**, gigante da serra das Galés — um dos imperscrutáveis mistérios de Paraúna — em tudo semelhante a um quelônio, dá a quem a contempla a ilusão de avistar um fóssil descomunal; até a carapaça exhibe as divisões quadriculadas do casco da tartaruga; a cabeça e patas dianteiras apresentam os enrugamentos típicos dessa espécie. O **Leão de Pedra**, outra formação singular, sugere um leão deitado numa base quase cúbica. O **Cálice de Pedra** ergue-se majestosamente, como numa oferenda aos céus.

Os guias, geralmente adolescentes ou meninos, acompanham o turista. Conhecedores de cada recanto descrevem, antecipadamente, o **Cérebro de Pedra**, o **Semeador**, a **Portaria**, a **Cachoeira**, e o **Norte Magnético**, grande bloco semelhante a uma colossal bússola, com a agulha a indicar essa direção.



Pedra do Leão



Tartaruga de Pedra

Por essas peculiaridades e pela grandiosa majestade da natureza que o cerca e integra, o Município pode ser incluído no roteiro turístico dos viajantes que apreciam as belezas naturais.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

EM 1971, o ensino primário contava com 24 unidades escolares, 53 professores e 2.314 alunos matriculados no início do ano.

Ensino Médio

EM 1972 ministrava o ensino médio um estabelecimento, com 2 cursos, frequentados por 531 alunos, sob a orientação de 21 professores: o Comercial, com 80 alunos e o Ginásial, com 451.

Outros Aspectos Culturais

A BIBLIOTECA, pertencente à Prefeitura Municipal, possui um acervo aproximado de 300 volumes.

Há uma casa de espetáculos, o Cine São Luís, com 200 lugares. O Clube Social Recreativo Parauense, instalado em prédio próprio, de linhas modernas, fundado em 10 de setembro de 1962, conta atualmente com 220 associados.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças

O MOVIMENTO das finanças no Município, em 1970, foi o seguinte:

Receita arrecadada (Cr\$ 1.000)	
Estadual: Total	2.476
Municipal: Total	1.329
Despesa total realizada	1.355
Orçamento municipal para 1972	
Receita prevista	1.400
Despesa fixada	1.400

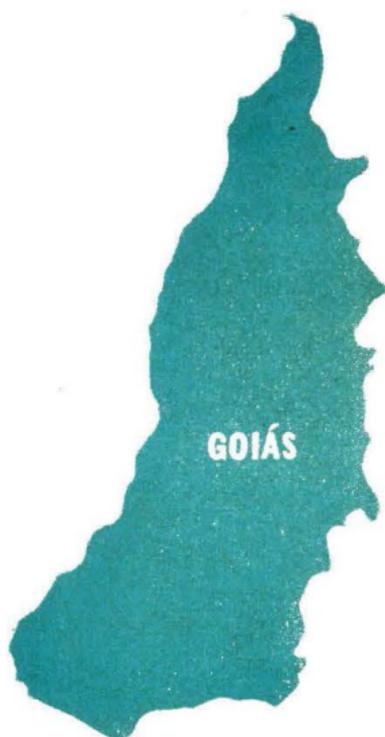
Representação Política

A CÂMARA Municipal compõe-se de 7 vereadores. Em 1972 estavam inscritos, no Tribunal Regional Eleitoral, 3.705 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Paraúna, Augusto Olívio de Paiva Lenza.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

- | | |
|----------------------------------------|-------------------------------------------|
| 500 — Criciúma, SC | 514 — Goiânia, GO (2.ª ed.) |
| 501 — Ribeirão Preto, SP (4.ª ed) | 515 — São Bernardo do Campo, SP (2.ª ed.) |
| 502 — Cornélio Procopio, PR | 516 — Águas de São Pedro, SP |
| 503 — Petrolina, PE | 517 — Garibaldi, RS |
| 504 — Itumbiara, GO | 518 — Vitorino Freire, MA |
| 505 — Sapé, PB | 519 — Rio Branco, AC |
| 506 — Barra de São Francisco, ES | 520 — Quixadá, CE (2.ª ed.) |
| 507 — Cachoeira do Sul, RS (2.ª ed.). | 521 — São Pedro da Aldeia, RJ |
| 508 — São Manuel, SP | 522 — Farroupilha, RS |
| 509 — Itaguaí, RJ (2.ª ed.) | 523 — São João da Barra, RJ |
| 510 — São Fidélis, RJ (2.ª ed.) | 524 — Lambari, MG |
| 511 — São Caetano do Sul, SP (2.ª ed.) | 525 — Viseu, PA |
| 512 — Presidente Epitácio, SP | 526 — Acaraú, CE |
| 513 — Santa Maria, RS (2.ª ed.) | 527 — Vitória, ES |
| | 528 — São Vicente, SP |
| | 529 — Coroatá, MA |
| | 530 — Paraúna, GO |

Acabou-se de imprimir aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e três nas oficinas do SERGRAF da Fundação IBGE, em Lucas, GB 6.577

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA